



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11865 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

Gêneros e Sexualidades na formação inicial de professoras e professores: uma pesquisa nos/dos/com os cotidianos de uma universidade pública

Renan Corrêa dos Santos - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Denize de Aguiar Xavier Sepulveda - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/FAPERJ

Gêneros e Sexualidades na formação inicial de professoras e professores: uma pesquisa nos/dos/com os cotidianos de uma universidade pública

Esta pesquisa está atravessada por experiências que nos permeiam enquanto pertencentes de grupos minoritários e enquanto pesquisadores do campo de gêneros e sexualidades “É contando histórias, nossas próprias histórias, o que nos acontece e o sentido que damos ao que nos acontece, que nos damos a nós próprios uma identidade no tempo” (LARROSA, 2002, p. 69).

Acreditamos que um dos caminhos para a construção de uma sociedade mais democrática é a educação, porém, uma educação como afirmam Freire (1985) e hooks (2017), que é libertadora.

Algumas pesquisas mostram dados de como pessoas LGBTIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Intersexo e Assexuais) são tratadas em muitos cotidianos escolares, onde um modelo heteronormativo é imposto a todos, e como afirma Miskolci (2011) muitas vezes sem ser percebido por já ter sido naturalizado. Por este motivo, tais pessoas tem dificuldades de acesso e permanência em diversos espaços educativos.

Assim, atualmente desenvolvemos uma pesquisa que envolve as questões de gêneros, sexualidades e laicidade num curso de formação de professores de uma universidade pública.

Sobre a laicidade, é importante enfatizar que esta temática também é objeto de nossa análise, porque é importante instrumento que combate práticas preconceituosas que ocorrem em instituições escolares contra as pessoas LGBTIA+, muitas vezes motivada por questões religiosas. Dessa forma, a laicidade se torna imprescindível para a construção de uma sociedade democrática (AUTOR 2020).

Portanto, do ponto de vista procedimental, para o desenvolvimento desta pesquisa, estamos utilizando uma abordagem qualitativa por meio de observação/presença continuada num curso de formação de professores, pois o tema a ser investigado é complexo e precisa ser abordado considerando-se essa complexidade.

Essa modalidade de pesquisa, em que o pesquisador mantém um contato direto e prolongado com a situação estudada no trabalho de campo, é a mais indicada. O contato do pesquisador nos/dos/com os cotidianos (ALVES, 2002/2008), com os sujeitos pesquisados, no trabalho de campo, permite recolher diversas informações, que são pistas, indícios e sinais (GUINZBURG, 1989) muitas vezes inesperados, que ajudam a perceber algumas relações que atravessam o problema de pesquisa (AUTOR, 2012).

O cotidiano exige ver além daquilo que os outros já viram, e que o pesquisador:

(...) seja capaz de mergulhar inteiramente em uma determinada realidade buscando referências de sons, sendo capaz de engolir, sentindo a variedade de gostos, caminhar tocando coisas e pessoas e me deixando tocar por elas, cheirando odores que a realidade coloca a cada ponto do caminho diário. (ALVES, 2002, p. 17).

Além do mergulho que é um dos movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos, existem mais cinco: virar de ponta-cabeça, beber em todas as fontes, narrar a vida, literaturizar a ciência e o último movimento refere-se a relevância dos indivíduos praticantes e que vivem o cotidiano escolar.

Para a leitura dos dados, que são pistas, indícios e sinais, estamos utilizando o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989). O autor nos remete à necessidade de se trabalhar sobre os indícios que a realidade apresenta. Ler pistas e sinais, tentar entender através desses alguns significados daquilo que não temos capacidade de compreender de outro modo, captar neles informações do real não acessíveis pelos meios tradicionais de pesquisa; é esse o fundamento do paradigma indiciário, que segundo o autor, foi concebido e atesta as influências deste paradigma.

Sendo assim, mergulhados no cotidiano universitário de uma universidade pública, estamos investigando como se dá a formação de professores no que tange as questões de gêneros, sexualidade e laicidade no curso supracitado. Com isso já colhemos como pistas que nas ementas do referido curso, não aparecem menções a temática da pesquisa, o que nos leva ao indício de que tais assuntos não são discutidos de maneira institucional com os discentes.

Ao realizar a leitura e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso pesquisado, percebemos a preocupação com as desigualdades sociais para que os futuros professores e professoras desenvolvam uma escuta sensível as diferenças presentes nos cotidianos escolares. Todavia, como afirmam Leão, Ribeiro e Bedin (2010) muitos professores, não sabem lidar com as violências e diferenças presentes nos cotidianos escolares, principalmente as que se referem aos gêneros e as sexualidades dissidentes. Assim, uma das pistas que levantamos com tal questão é que esse despreparo se deve ao fato de este assunto não estar presente em muitos currículos universitários nos cursos de formação de professores.

Um dos próximos movimentos desta pesquisa é a entrevista com docentes do curso, para a partir das narrativas deles, verificarmos quais são seus valores em relação ao tema pesquisado e qual importância dão a essas temáticas no curso de formação inicial de professoras e professores.

#### Referências Bibliográficas:

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho — o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; \_\_\_\_\_. *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. Sobre os movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; \_\_\_\_\_. *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

hooks, bell. *Ensinando a Transgredir: A Educação como prática de liberdade*. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2017.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n.19, p.20-28, jan./abr. 2002.

LEÃO, Andreza Marques de Castro; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; BEDIN, Regina Celia. Sexualidade e orientação sexual na escola em foco: algumas reflexões sobre a formação de Professores. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 11, n1, p.36-52, jan./jun. 2010.

MISKOLCI, Richard. Não ao sexo rei: da estética da existência foucaultiana à política queer. In: SOUZA, L. A. F. de; SABATINE, T. T.; MAGALHÃES, B. R. de (Org.). *Michel Foucault: sexualidade, corpo e direito*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 47-68.

AUTOR, 2012.

AUTOR, 2020.

SILVA, Joseli Maria. Geografias feministas, sexualidades e corporalidades: desafios às práticas investigativas da ciência geográfica. In: \_\_\_\_\_. *Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades*. Ponta Grossa: TodaPalavra, 2009.